

TRABALHO QUEM CONCLUI APENAS A GRADUAÇÃO EM MEDICINA CHEGA A RECEBER R\$ 4.524,30. MAS A CARGA HORÁRIA ESTÁ ENTRE AS MAIORES: 50,3 HORAS POR SEMANA

Pesquisa aponta melhores carreiras e salários no Estado

Medicina e Administração com mestrado e doutorado estão no topo das profissões mais promissoras

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br
MANUELLA SIQUEIRA
mromeiro@redgazeta.com.br

Investir em educação faz a diferença quando o assunto é salário e emprego garantido? A resposta parece óbvia, mas uma pesquisa divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra o tamanho dessa diferença. O estudo aponta as carreiras mais promissoras no país e no Estado. Em algumas, chega-se a ga-

nhar até cinco vezes mais do que quem enfrenta o mercado apenas com o nível médio.

É o caso dos médicos, que lideram o ranking de salários no Estado. Quem conclui apenas a graduação nesta área chega a receber R\$ 4.524,30. Engana-se, porém, quem pensa que para chegar até esse patamar não é preciso se esforçar muito. A média de horas trabalhadas por eles na semana está entre as maiores: 50,3 horas.

A carreira também é promissora quanto à empregabilidade: apenas

5,4% dos médicos graduados no Estado não estão trabalhando na área. Se o profissional investir mais de tempo e dinheiro num mestrado, por exemplo, a renda sobe mais ainda, chegando à média de R\$ 5.700,00, e com 100% de chance de estar empregado. Não é à toa que o curso de Medicina da Ufes tem 40 candidatos disputando cada uma vaga das 80 vagas oferecidas.

A pesquisa também mostra que a possibilidade de arranjar trabalho está diretamente ligada à escolaridade da pessoa. No Espírito Santo,

quem ainda não concluiu o ensino fundamental e tem entre 15 e 65 anos tem 69,7% de chances de estar desocupado, por exemplo.

O melhor salário médio do país é dos administradores que têm mestrado ou doutorado (R\$ 5.210,00). Mas se a sua preocupação é estar empregado, há várias carreiras com possibilidade de empregar até 100% dos seus formandos, segundo os dados da pesquisa, retirados do censo do IBGE. Em Vitória, exemplos disso são as áreas de Engenharias Industrial e Química, Agronomia, Estatística, Física e Geologia.

Teste em site da FGV revela suas chances de conseguir emprego

Várias características precisam ser citadas, inclusive raça, que influencia no salário pago

Quem quiser conferir as suas chances de empregabilidade pode fazer o teste on-line. A Fundação Getúlio Vargas (FGV), a mesma que realizou a pesquisa com os dados do IBGE, traz no site um link para a simu-

lação das chances de empregabilidade e salário conforme o sexo, a idade, a raça e o nível escolar.

Simulação. No teste, é possível saber que um homem não-afro, por exemplo, com idade entre 25 a 29 anos, graduado em Medicina tem 96,8% de chances de estar empregado com o salário em torno de R\$ 2.722,68.

Já um homem com as mesmas características, mas que seja afro não terá a mesma

"sorte". Vai receber R\$ 600,00 a menos no contracheque, uma clara resposta de que, infelizmente, a raça influencia na remuneração do profissional. Esse médico receberá salário em torno de R\$ 2.102,04.

Para fazer a simulação é preciso acessar o site da FGV (www.fgv.br/ibre/cps), clicar em "Lançamentos: Retorno da Educação no Mercado de Trabalho" e depois em "Espelho da Educação e Renda". Para ter a resposta, é preciso escolher todas as características.

Sindicato: abertura de cursos faz carreira de médico menos promissora

No ES, há dois médicos para cada mil habitantes; Organização Mundial de Saúde prevê metade disso

Uma meia verdade. Para o Sindicato dos Médicos no Estado, a pesquisa mostra uma realidade que tem tudo para durar pouco. A Medicina deve deixar de ser tão promissora, segundo a entidade, em poucos anos, por causa da

abertura indiscriminada de cursos no Estado.

"Estamos formando 200 médicos por ano, mas a perspectiva é que em pouco tempo já estejamos formando 600, e a população não está crescendo nesta proporção", afirmou o presidente do sindicato, Fernando Chiabai.

Enquanto os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estipulam uma relação ideal de um médico para cada mil pessoas, no Estado já existe um para cada 500,

segundo a entidade.

Outro dado preocupante é a concentração dos profissionais na Grande Vitória. "No interior, ainda faltam profissionais. Eles não querem ficar lá porque não têm condições de trabalho. Hoje, 70% dos médicos do Estado estão na Região Metropolitana", ressaltou. Aos candidatos ao curso, vai o recado: "é vocação. Quem faz tem que saber que vai ter dificuldades, mas em compensação em qualquer lugar vai conseguir trabalho".

Bons salários, trabalho pesado



REALIDADE. No mercado de trabalho há quatro anos, o clínico Jansen Falcão, 28, acha que a pesquisa reflete a realidade do setor: de bons salários, mas com uma carga horária de trabalho pesada. Fim de semana, feriado, durante a noite e de madrugada, os médicos “não podem se desligar nunca”, diz. “Às vezes, para ter uma remuneração justa, os médicos precisam sujeitar-se a uma carga horária extensa. Antigamente, trabalhava-se menos e as condições de vida eram boas”. Mas ele acredita que a tendência, principalmente com a abertura de novas faculdades de Medicina, é o médico trabalhar mais, se especializar mais e ganhar menos. “A qualidade vai cair”, prevê. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

“Tem hora para entrar, mas sem hora para sair”

CARGA HORÁRIA. “Tem hora para entrar, mas sem hora para sair.” A fala é do publicitário Cláudio Batista, 39. Há 17 anos no setor, ele explica que a carga horária de trabalho de um publicitário varia conforme a necessidade do cliente, a demanda da empresa e a urgência do trabalho. “Em média, costumo trabalhar dez horas por dia, de segunda a sexta. Muitas vezes, no entanto, trabalho fim de semana, inclusive um sábado ou domingo inteiro”, conta. O salário ele não diz, mas garante que não é o principal atrativo da profissão. “O importante é fazer o que eu gosto”, afirma. Muitos recém-formados, no entanto, chegam iludidos ao mercado. “Aviso logo que é preciso ralar muito”, diz.



Sucesso pode estar nos cursos técnicos

O mercado de trabalho cresceu muito para os técnicos industriais, afirmam especialistas

A carreira promissora pode fora dos limites de uma universidade, nos cursos técnicos, por exemplo. Quem dá a dica são profissionais ligados à seleção e ao recrutamento de recursos huma-

nos no Estado, que ressaltam a mudança econômica vivida pelo Estado nos últimos cinco anos.

“O mercado de trabalho cresceu muito para os técnicos industriais. Em muitas áreas, até bem pouco tempo, as empresas tinham que buscar profissionais fora do Estado”, ressalta o presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Estado (ABRH-ES), Vivaldo Taliule Junior.

Os dados em que a pesquisa se baseia são do último censo, ou seja de 2000, o que faz toda a diferença segundo Taliule. “Em algumas áreas, o Espírito Santo não formava profissionais. Hoje, algumas empresas ainda têm que buscar fora profissionais na categoria senior – com mais de cinco anos de formado. Sem falar no petróleo”, lembra, fazendo referência aos setores que cresceram de forma considerável nos últimos anos.

Segundo a psicóloga e selecionadora da Gelre, Natália Souza Aliane, em muitas áreas técnicas ainda sobram vagas e falta capacitação. “Hoje, o curso técnico é muito valorizado, mas as pessoas acham que a solução está na faculdade. Por isso, temos tantos administradores desempregados”, afirma. Os maiores salários são pagos, segundo ela, para os que vão além do conhecimento técnico.

ONDE ESTÃO OS MAIORES SALÁRIOS DO ESTADO

1º	Medicina	R\$ 4.524,00
2º	Estatística	R\$ 4.074,90
3º	Militar	R\$ 3.918,00
4º	Engenharia Civil	R\$ 3.300,20
5º	Engenharia Elétrica	R\$ 2.990,30
6º	Direito	R\$ 2.955,50
7º	Propaganda e Marketing	R\$ 2.911,30
8º	Engenharia Mecânica	R\$ 2.789,50
9º	Engenharia Química	R\$ 2.690,80
10º	Geologia	R\$ 2.619,30

Fonte: Pesquisa “Retornos da Educação no Mercado de Trabalho”, da Fundação Getúlio Vargas

O RAIO-X DA PESQUISA

■ **Carga horária.** Os capixabas formados em Publicidade são os que têm a maior probabilidade de uma carga horária de trabalho pesada. São 56,05 horas por semana. Em seguida, estão: teólogos (54,47), administradores com mestrado ou doutorado (52,46) e os médicos com mestrado ou doutorado (51,70)

■ **Universitários.** Eles precisam conciliar os estudos com o trabalho. Talvez isso explique por que os universitários capixabas aparecem na pesquisa com menor carga horária de trabalho: 36,12 horas semanais

■ **Desemprego em alta.** O profissional com nível educacional baixo tem salário menor. Prova disso é que os capixabas que ainda não concluíram o ensino fundamental têm 69,70% de chances de ficar sem ocupação

■ **Sem desemprego.** Os médicos com doutorado e mestrado do Espírito Santo têm 100% de chances de ficarem ocupados

■ **Oferta de profissionais.** Grande parte do mercado capixaba é formado por profissionais que estão no ensino fundamental: cerca de 547 mil pessoas

■ **Menor salário.** Os menores salários são de capixabas

que cursam o ensino fundamental: R\$ 210,57

■ **Maior salário.** Os profissionais com mais chances de melhor remuneração no Estado são os médicos. Aqueles com mestrado ou doutorado recebem R\$ 5.693,70; e os graduados, R\$ 4.524,30

■ **Vitória dos Médicos.** Vitória é a 3ª capital que mais emprega médicos no Brasil, com 96,24% de chances de emprego. Há duas cidades onde a taxa de desemprego desses profissionais é quase nula: Macapá e Boa Vista

■ **Capital do salário.** Os profissionais mais bem pagos em Vitória são os médicos com mestrado ou doutorado. Eles recebem a média de R\$ 5.205,10

■ **Capital do emprego.** Em Vitória, as maiores chances de emprego são em Engenharia Química, Engenharia Industrial, Medicina (mestres ou doutores), Agronomia, Estatística, Física, Geologia, Marketing e Propaganda, Direito (mestres ou doutores) e na área militar

■ **60 horas de Ciências.** Em Vitória, os graduados em Ciências têm altas chances de pesada carga horária de trabalho: 60 horas semanais.

■ **Fonte.** Fundação Getúlio Vargas (FGV), dados de 2000